permitam, utilizando o conhecimento prévio das crianças, transformar o processo de ensino-aprendizagem em algo significativo para elas, com o objetivo maior de transformá-las em sujeitos críticos e participativos para a sociedade

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: edições Loyola. 11ª edição. 2003.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO. T.M.(org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2002.

DANTAS, H. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, T.M. O Brincar e suas Teorias.

Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FERREIRO, E.Com Todas as Letras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FEIL, S.; ISELDA, T. Alfabetização- um Novo Desafio para um Novo Tempo. 6.ed.

Ijuí, RS: Vozes, 1985

FURTH, H.G.; WATCHS, H. Piaget na Prática Escolar: a criatividade no currículo.

São Paulo: Ibrasa, 1979.

KISHIMOTO, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, p.229-245, jul/dez.2001. Disponível em http://www.scielo.br. Acessado em 12/10/2020

MARANGONI, S.T. A concepção das professoras da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em relação ao processo que envolve a alfabetização. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba. 2010.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: São Paulo: Forense, 1970.

. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

. A Classificação dos jogos e sua evolução, a partir do aparecimento da linguagem. In: PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971

RAU, M.C.T.D. O lúdico na prática pedagógica do professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: concepções e práticas. Dissertação de mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica – Paraná. Curitiba. 2006.

RIZZO, G. Alfabetização Natural. São Paulo: Francisco Alves, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Algumas ideias sobre Desenvolvimento e Jogo Infantil. In: OLIVEIRA, Z.de M.R.de. Série Idéias n. 2, São Paulo: FDE, 1994.

. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

VANESSA FREITAS DE ANDRADE

INTRODUÇÃO

Durante a infância que a capacidade motora do ser humano é desenvolvida. Não só a questão motora, mas também a emocional e cognitiva. A Psicomotricidade atua de forma direta nestas capacidades podendo influenciar a pessoa a realizar várias atividades ao longo de sua vida. Por isso ela deve ser estimulada, de forma sistemática tanto na escola, quanto em casa com estímulos quem desenvolvam um conjunto amplo de habilidades.

Para correr a criança precisa aprender a andar, assim como para patinar, ou guiar uma bicicleta ela precisa ter um bom equilíbrio. Se ela ainda não possuir consciência corporal, ritmo ou raciocínio todas estas atividades não seriam possíveis. São nessas questões onde entra a ação da Psicomotricidade que desenvolve nas crianças o domínio de várias habilidades ao longo de sua vida.

Vista a importância da ação psicomotora sobre a personalidade e desenvolvi-

mento da criança, é fundamental que a escola promova um trabalho visando o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, observando sempre os objetivos propostos para cada idade e as atividades que melhor lhe satisfazem. Não se pode também, deixar de enfatizar a educação psicomotora como grande aliada no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicomotricidade; Alfabetização; Criança.

A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL E FINA NO ENSINO APRENDIZAGEM

Durante a alfabetização e desenvolvimento da coordenação motora global é necessário que a criança desenvolva algumas capacidades e domine e o corpo no espaço controlando seus movimentos. Estas capacidades permitem às crianças utilizar os grandes músculos, como correr, saltar, rastejar. Já a coordenação motora fina é a capacidade em que a criança utiliza os pequenos músculos, fazendo movimentos delicados, ou de pinça, como pegar uma canetinha, brincar com massinha ou peças bem pequenas. Caso elas apresentem dificuldades nestas tarefas é necessário recorrer a estímulos que as ajudem a não parecer desajeitadas.

De acordo com Almeida (2009, p. 43):

A coordenação motora global é a condição que deve ser desenvolvida primeiramente no espaço infantil.

É durante a educação infantil, através de gestos, atitudes, deslocamentos e ritmo, que as crianças nos permitem conhecê-las melhor, elas passam grande parte do tempo na escola e por isso sua conduta é representada pela sua atividade motora.

Segundo Neto (2002, p. 16), “O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal, e assim por diante”.

A habilidade motora global pode desenvolver antes que a habilidade motora fina, uma criança pode correr e saltar bem aos seis anos, porém pode ter dificuldades ao usar um lápis ou recortar uma figura.

De acordo com Almeida (2009, p. 43):

Se a criança conseguir acompanhar uma dança trabalhada pelo professor, se a criança conseguir acompanhar uma atividade física com movimentos associados e dissociados, se a criança tiver um certo ritmo, se a criança possuir equilíbrio, poderemos dizer que ela apresentará uma coordenação motora global satisfatória.

Durante as brincadeiras livres que as crianças criam suas próprias experiências e seus movimentos passam a ser coordenados por elas mesmas, danças, expressões corporais são os trabalhos que as crianças mesmas produzem e que influenciam no seu desenvolvimento motor (ALMEIDA, 2009).

De acordo com Neto (2002, p. 12):

A motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivo-motora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora etc.) A atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança. Através da exploração motriz, ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior.

A educação psicomotora para que seja plenamente desenvolvida, exige que a criança passe por experiências concretas indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, ou seja, devem ser usadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras. Desta maneira ela se torna capaz de tomar consciência de si mesmo e do mundo que a cerca,

Segundo Fonseca (2012, p. 204):

A praxia global é a expressão da informação do córtex motor, como resultado da recepção de muitas informações sensoriais, táteis, cinestéticas, vestibulares, visuais etc., ou seja, como resultado integrado dos fatores psicomotores já apresentados.

A coordenação motora global da criança deve evidenciar a relação do movimento através do seu corpo levando em consideração sua idade e sua cultura corporal. Os jogos motores exigem movimentos corporais como deslocamento, corridas, saltos, equilíbrio, lateralidade, geralmente são realizados ao ar livre para melhor trabalhar com a coor-

denação motora global.

Em relação a coordenação motora fina podemos identificar aquelas que exigem muita precisão, envolvendo principalmente os membros superiores, em específico as mãos. Geralmente a coordenação motora fina é muito usada no processo de alfabetização, desenvolvendo o movimento dos dedos e do pulso.

De acordo com Magill (2000 p. 8):

As habilidades motoras finas requerem maior controle de músculos pequenos, mais especificamente aqueles envolvidos na coordenação mãos-olhos, e exigem muita precisão no movimento da mão e dos dedos.

A coordenação visomanual é a que mais utilizamos no dia a dia como exemplo para comer, escrever, pegar objetos, são as atividades mais frequentes que realizamos (NETO 2002).

Gallahue (2005, p. 220) enfatiza que:

O desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor das crianças. Uma grande variedade de experiências motoras fornece às crianças uma profusão de informações que são a base das percepções que ela tem de si mesma e do mundo que a cerca.

Todo movimento que a criança faz depende da visão, ou seja, do olhar perante o objeto e dos músculos e membros que ela necessita para pegar o objeto. É a partir do momento em que a criança tem contato com o objeto, encerra o processo de agarre, refletindo sobre a força que ela deverá desenvolver para levantar o objeto. Isso implica na antecipação do ato de agarre, a partir de índices visuais (NETO 2002).

Quando a criança visualiza o objeto ela já consegue refletir o quanto ela terá de abrir a mão para pegá-lo e a força que ela irá colocar para agarrá-lo. Porém, muitas crianças não têm a percepção do peso de determinados objetos, por isso é importante que nas aulas da educação infantil sejam trabalhados estes conceitos, tamanho, peso, espessura e quantidade.

Para Neto (2002, p.15):

[...] O movimento de agarrar começa com a predisposição dos dedos, a partir do início dos movimentos. Os dedos se separam em função do tamanho do objeto a ser apanhado e começam a fechar-se quando o movimento de aproximação se faz lento tendo em vista a forma do objeto.

Para que a criança possa ter uma boa escrita ela precisa ter uma visão perceptiva entre o lápis que seria o objeto, a força, movimento que deverá fazer para desenvolver a atividade proposta pela educadora.

Segundo Neto (2002 p.16):

A escrita consiste em uma organização de movimentos coordenados para reproduzir as formas e os modelos, constitui uma praxia motora. A coordenação visomanual se elabora de modo progressivo com a evolução motriz da criança e do aprendizado.

De acordo com a maturidade da criança a coordenação motora vai sendo desenvolvida, pois cada uma tem um determinado tempo para se desenvolver, exemplo: uma criança com problemas visuais provavelmente demonstrará mais dificuldades de desenvolver algumas atividades como recortar, colorir, escrever em linha reta e até mesmo praticar alguns exercícios físicos.

NETO (2002 p.14) enfatiza que:

A atividade manual, guiada por meio da visão, faz intervir, ao mesmo tempo, o conjunto dos músculos que asseguram a manutenção dos ombros e dos braços, do antebraço, e da mão, que é particularmente responsável pelo ato manual de agarrar ou pelo ato motor, assim como os músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar, as sacudidas oculares e os movimentos de perseguição.

Podemos compreender que se a criança não tiver uma vivência prática na qual tenha alguém que a estimule a praticar algumas atividades físicas, ela ficará focada somente em atividades sedentárias como assistir televisão, brincar com jogos em computadores, celulares e videogames, desenvolvendo muita dificuldade em assimilar alguns movimentos e conteúdos necessários para seu cotidiano escolar.

De acordo com Gallahue (2005, p.313):

As crianças que passam seu tempo assistindo à televisão ou jogando no computador desenvolvem hábitos passivos e sedentários. A ausência de experiências motoras variadas e as adaptações que vêm com a prática e a repetição podem reprimir o desenvolvimento motor.

Muitas outras atividades como jogos de movimento, ou raciocínio, circuitos, brincadeiras etc. também auxiliam a criança no desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla. Isso tudo deve ser trabalhado na pré-escola, período favorável ao desenvolvimento da área de psicomotricidade.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E FÍSICO COM ATIVIDADES ESPECÍFICAS

Para que a criança apresente progresso na alfabetização é necessário trabalhar as questões cognitivas e físicas, isso inicialmente se desenvolve na educação infantil.

Segundo Tfouni (2004, p. 15):

Fica aparente, portanto, que, de um ponto de vista sociointeracionista, a alfabetização, enquanto processo individual, não se completa nunca, visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança e a atualização individual para acompanhar essas mudanças é constante.

Como a sociedade passa por diversas transformações, o professor durante a alfabetização deverá selecionar atividades, jogos, brincadeiras ou projetos de acordo com a realidade e faixa etária de idade para que a criança possa acompanhar esse processo lembrando-se da necessidade do momento.

Conforme Boulch (1982, p. 32):

É através do jogo da função simbólica que a inteligência sensório-motora poderá crescer e entrar no período da inteligência operatória. É claro que esta última não resulta automaticamente da atividade prática, mas implica uma ação educativa especial, fácil de ser alcançada com a psicomotricidade.

Existem vários tipos de atividades, jogos e brincadeiras que podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo, como exemplo os jogos cognitivos voltados ao desenvolvimento do raciocínio lógico, onde através das situações do cotidiano a criança vai conseguir fazer cálculos e criar estratégias, desenvolvendo assim, a criatividade.

De acordo com Boulch (1982, p. 90) “Os jogos funcionais e simbólicos possibilitam à criança inúmeras atividades motoras, fonte de progresso; mas são as situações da vida cotidiana que enriquecem seu repertório gestual”.

A brincadeira de gato e rato é uma das mais utilizadas para o desenvolvimento de estratégias, onde as crianças têm que desenvolver para não serem pegas. Necessitarão utilizar o raciocínio logico para pensar em qual lugar correr, buscando maneiras de solucionar problemas de uma forma primitiva para que suas ações passam a ser adquiridas através de suas conclusões de raciocínio (SABINI,1997).

O aspecto físico se desenvolverá através dos jogos corporais, aqueles onde as crianças colocam seu corpo à disposição da atividade, como estátua, duro ou mole, mímica, e que também adquirem noção de espaço, equilíbrio e coordenação. Há também os jogos afetivos, aqueles que possibilitam às crianças trocas afetivas, como pinturas em grupos, construção de maquetes, quebra cabeças, faz de conta etc. Durante esses jogos haverá sempre uma troca de conhecimento entre os alunos, basta o professor fazer uma intervenção durante os jogos e atividades para que os alunos adquiram um melhor desempenho (ALMEIDA, 2009).

Segundo Boulch (1982, p. 151):

[...] A criança de 5 anos gosta de verbalizar, seu vocabulário é bastante amplo. É interessante levá-la a expressar os fatos vivenciados com a finalidade de estabelecer uma ligação entre o imaginário e o real, a fim de não manter no universo da fantasia [...]

Assim o professor deve estimular as produções da criança e fazer com que ela entre no processo de assimilação do imaginário para o real, porém essas produções deverão ter interação com a língua escrita, nos mais variados contextos (FERREIRO, 2001).

Segundo Tfouni (2004, p. 9):

“[...] enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o

letramento são processos de aquisição de um sistema escrito".

Para que a criança faça o reconhecimento e consiga identificar uma letra é necessário que antes se familiarize com ela, o alfabeto móvel é uma das atividades cognitivas no qual as crianças têm um maior contato com as letras e aos poucos conseguem formar pequenas palavras, com a ajuda do professor.

Boulch (1982, p. 90) enfatiza que:

A evolução do grafismo depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica. Na medida em que esta etapa é alcançada, a criança é capaz de representar, através de signos convencionais, figuras geométricas, letras, e de evoluir no domínio gráfico cujo coroamento é a escrita.

O ambiente da sala de aula deve ser alfabetizador com painéis diversificados a também construídos pelos próprios alunos, de forma a incentivá-los na promoção da alfabetização. Os cartazes feitos pelos alunos, cada um no seu nível de escrita, auxilia-os a interpretar e se desenvolver na sua hipótese.

De acordo com Ferreiro (2001, p. 17):

De todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis. Elas têm mais tempo disponível para dedicar a alfabetização do que qualquer outro grupo de idade e estão em processo contínuo de aprendizagem (dentro e fora do contexto escolar), enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar.

PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE A ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Boulch (1982, p. 151):

O desenvolvimento da experiência das crianças acarreta, no início, grandes dificuldades, na medida em que a maioria dos problemas de percepção do espaço

não estão ainda resolvidos e onde o espírito cooperativo, considerando a existência da outra pessoa, é ainda primitivo.

O professor ao relacionar tarefas durante alfabetização deve perceber se o aluno tem alguma dificuldade ou problema emocional que está o impedindo de se desenvolver durante as atividades.

Fonseca (2012, p. 263) enfatiza que:

As crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam vários problemas de atenção, problemas perceptivos, problemas de memória, problemas de simbolização, problemas emocionais e, evidentemente, problemas de comportamento.

Assim, ao se deparar com alunos com dificuldades de aprendizagem, o educador deverá acompanhá-lo de perto, o incentivando a realizar tarefas diversificadas para que o seu processo de alfabetização inicie de forma adequada.

Durante o processo de alfabetização logo se nota a criança que enfrenta problemas de aprendizagem, pois, ela não consegue interligar os seus movimentos com o seu pensamento, ou seja, seu raciocínio, aparenta descoordenação e não consegue concluir as atividades de classe. A dispraxia é uma ineficiência de alguns estímulos nas atividades exercidas pelas crianças, ou seja, é quando seu intelecto não está totalmente ligado ao seu corpo, quando a criança age depois pensa.

De acordo com Fonseca (2012, p.261):

A criança com dificuldades nos movimentos - a criança dispraxica - apresenta quase sempre problemas da aprendizagem. Para elas as relações entre a motricidade e a organização psicológica não se verificam harmoniosa e sistemicamente, consubstanciando o papel da motricidade na preparação do terreno as funções do pensamento e da cognitividade. Há também uma grande dificuldade entre os professores ao aplicar uma atividade em que existe um ganhador e um perdedor, pois, a partir daí a criança terá que relacionar a atividade com regras, limites, ansiedade e autonomia. O jogo, por exemplo, poderá auxiliar o professor durante essa trajetória.

Fonseca (2012, p. 262) cita que:

A aprendizagem envolve fundamentalmente a necessidade de uma grande integração sensorial, integração essa elevada ao nível do sistema nervoso central onde é organizada, armazenada e depois elabora-

da, para originar as respostas e as reações motoras.

Segundo Boulch (1982, p. 90) “No começo, a dificuldade de expressão gráfica predomina mais na área motora do que na área perceptiva, parecendo que a intenção é traída pela execução”.

A todo o momento o educador deve observar a criança. Através do diálogo ele percebe as dificuldades existentes para a realização da atividade desenvolvida, assim, deve fazer a intervenção e usar diferentes maneiras de esclarecer as dúvidas visando desenvolver o raciocínio do estudante e, consequentemente, a sua assimilação.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Almeida (2009, p. 17):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas potencialidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

A psicomotricidade está interligada ao processo de ensino/aprendizagem, onde a criança poderá correr, pular, abraçar, entre outras atividades vivenciar situações que a estimule no seu desenvolvimento. É dessa forma que a criança expressa seus sentimentos, interage com o mundo e consigo mesma.

Fonseca (2012, p. 14) afirma que:

O conceito de Psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento.

Durante as atividades diárias o professor deverá manter o comportamento de um observador, e ao mesmo tempo introduzir as práticas com objetivos psicomotores, a motricidade e a afetividade andam lado a lado durante as atividades na educação infantil (ALMEIDA 2009).

De acordo com Fonseca (2012, p. 14):

A Psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e tem instrumento privilegiado por meio do qual a consciência se forma e materializa-se.

O meio onde a criança vive é o ambiente educativo no qual pode explorar buscando a construção de conhecimento, dessa forma terá uma visão de qual é o seu lugar no meio dos adultos. O acontecimento da exploração do ambiente pode ser em salas de aulas regulares ou não.

Segundo Neto (2002, p. 28):

Os estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com o objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas.

Para que a Psicomotricidade seja bem trabalhada na escola básica ela necessita de vários fatores como concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaços (ALMEIDA,2009).

Segundo Fonseca (2012, p. 263):

A perspectiva da Psicomotricidade é concretizar a relação entre o movimento e o pensamento. O movimento organiza o pensamento até ele superar a própria motricidade, para, depois, o pensamento elaborar o próprio movimento, ou seja, o movimento gera o pensamento, mas por reduplicação. O movimento passa a ser organizado pelo pensamento.

ATIVIDADES PSICOMOTORAS QUE AUXILIAM NA ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Gallahue (2005), o processo de desenvolvimento motor ocorre através de alterações no comportamento motor, e todos nós desde que nascemos até a vida adulta estamos envolvidos em permanentes mudanças e formas de aprender a nos mover com controle e competência ao decorrer dos desafios que enfrentamos no dia a dia.

Segundo Gallahue (2005, p. 56):

Assim, um meio primário pelo qual o processo de desenvolvimento motor pode ser observado é o estudo das alterações no comportamento motor no decorrer do ciclo da vida. Em outras palavras o comportamento motor observável de um indivíduo fornece uma "janela" para o processo de desenvolvimento motor, assim como indicações para os processos motores subjacentes.

O jogo é uma atividade natural do homem, essencial para o desenvolvimento infantil. É através do jogo que a criança se relaciona com os colegas de classe, estimula a imaginação, cooperação e socialização provocando o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, ou seja, através de alterações que ocorrem no dia a dia podemos observar o desempenho motor do indivíduo.

Neto (2002 p. 28) enfatiza que:

Os estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com o objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas.

É através da brincadeira espontânea que o movimento motor que a criança faz por mais simples que ele seja, é considerado um movimento sinestético, tátil, visual e temporal no que diz respeito a um conjunto de movimentos coordenados (NETO, 2002).

De acordo com o RCN v. 3 (1998, p. 35):

O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilindros e bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás deles ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, quicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior. Móbiles e outros penduricalhos sugerem que as crianças exercitem a posição ereta, nas tentativas de erguer-se para tocá-los. Almofadas organizadas num ambiente com livros ou gibis e brinquedos convidam as crianças a sentarem ou se deitarem, concentradas nas suas atividades.

O ambiente no qual ocorre essa formação motora deve ser apropriado para diversas atividades. Se a criança tiver oportunidade de praticar esportes como jogar bola, fazer natação ou alguma outra atividade física em ambiente apropriado, certamente terá um bom desenvolvimento motor.

Além de um ambiente propício para as atividades físicas, é necessário também para um desenvolvimento motor, muita prática com uma orientação qualificada, direcionando a criança a entender que por mais que algumas atividades no início pareçam difíceis, ela pode conseguir efetuá-las de uma forma adequada, basta que as pratique. O ambiente escolar deve ser aconchegante, harmonioso fazendo com que a criança permaneça, faça amizades, desenvolvendo assim suas habilidades motoras no seu devido tempo, com as demais crianças, pois, cada uma tem seu ritmo para se desenvolver, e um determinado ritmo na maturação neurológica.

CONCLUSÃO

Já foi demonstrado em inúmera pesquisas a importância da psicomotricidade na alfabetização de crianças. Para o aprendizado da leitura e escrita é essencial que elas desenvolvam o movimento, pois a escrita depende da destreza motora para o suporte do lápis, como o domínio da estruturação espaço-temporal, sem nenhuma perturbação importante. Além disso, também é de extrema importância a definição da lateralidade e adequação do desenvolvimento perceptivo, visual e auditivo neste processo.

Por isso a importância de se propor atividades motoras através de brincadeiras, atividades lúdicas ou outras maneiras que o educador considerar mais cabíveis. O conhecimento da psicomotricidade fornece ao professor possibilidades imensas de oferecer aos seus alunos formas de explorar novos espaços, construir e reconstruir a relação com o outro, influenciando diretamente na vida futura de cada uma destas crianças, além é claro, de trazer para si resultados satisfatórios na aprendizagem.